

A PESQUISA IBOPE REVISITADA: LIMITES DO DEBATE ECONOMICISTA

RIBEIRO, Helton Lucinda¹

Pesquisa elaborada pelo Ibope sob encomenda da Confederação Nacional da Agricultura provocou polêmica em 2009 ao apresentar o dado de que 37% dos assentamentos não seriam produtivos. Ainda que questionável do ponto de vista metodológico e com problemas evidentes de amostragem, a pesquisa trouxe dados positivos que não ganharam repercussão na imprensa, como o grau de satisfação com a vida e a qualidade das moradias. Desagregados por assentamentos, os dados revelam também profundas diferenças, como as existentes entre os assentamentos Reunidas, de São Paulo, onde 85% dos assentados têm na produção no próprio lote a sua atividade principal, e PIC Caxangá, no Ceará, onde 99% dos entrevistados declararam nada produzir no lote. O objetivo do artigo é, por meio da análise dos dados da pesquisa, ir além do debate travado em termos economicistas na imprensa, não só por parte dos adversários da reforma agrária, mas também de seus defensores. Lembrando que o Inca lançou mão do Censo Agropecuário 2006 para justificar economicamente os assentamentos rurais, caindo na armadilha do debate centrado na produtividade. Proponho outro enfoque, na perspectiva de uma agricultura camponesa alicerçada em estratégias de sobrevivência que vão além da mera articulação com o mercado. Sob o risco de pecar pela falta de rigor metodológico, mas buscando avançar no entendimento de como os assentamentos se inserem na sociedade capitalista, este artigo se vale da concepção de “circuito inferior da economia”, tal como elaborada por Milton Santos, para estabelecer esse diálogo com a pesquisa Ibope e com seu suposto contraponto, o Censo 2006.

Palavras-Chave: Reforma Agrária; Ibope; Censo; Assentamentos.

¹ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária